

PAINEL DE ONCOLOGIA · DATASUS · 2025

A lei dá 60 dias para começar o tratamento de câncer.

Quase metade não cumpre.

Fomos ao Painel de Oncologia do DATASUS, puxamos o ano de 2025 estado por estado e fizemos a conta. O que segue é apuração própria, com a metodologia aberta para você refazer cada número.

540.725

registros
em 2025

214.776

com informação
de tratamento

92.159

acima de
60 dias

325.949

sem informação
de tratamento

Diego Meloni — O SUSista

Grupo Desenvolve · Agosto de 2026

2,9%

1 O que a lei promete

A Lei nº 12.732, de 2012, regulamentada pela Portaria GM/MS nº 876, de 2013, garante duas coisas a quem recebe um diagnóstico de neoplasia maligna no Sistema Único de Saúde: o prazo de até trinta dias para a realização dos exames que fecham o diagnóstico, contados a partir da suspeita registrada; e o prazo de até sessenta dias para o início do tratamento, contados a partir do diagnóstico confirmado por laudo.

São treze anos de vigência. Não se trata de meta de gestão nem de promessa de campanha: é obrigação legal, exigível.

Este material não parte de uma notícia. Parte de uma pergunta simples — essa lei é cumprida? — e da decisão de buscar a resposta na base de dados oficial, em vez de repetir número de terceiro.

2 Quem adoece

Antes de discutir prazo, vale saber de quem se está falando. O painel permite recortar os 540.725 registros de 2025 por sexo, por faixa etária e por localização do tumor.

A distribuição por sexo é desigual: 321.298 registros são de mulheres, ou 59,4% do total, contra 219.427 de homens, 40,6%. Parte dessa diferença se explica pelo peso do câncer de mama e do colo do útero, mas também pelo comportamento de busca por serviço de saúde, historicamente maior entre mulheres.

Tabela 2 — Distribuição por faixa etária, Brasil, 2025

Faixa etária	Casos	% do total
Até 39 anos	80.301	14,9%
De 40 a 59 anos	180.248	33,3%
De 60 anos em diante	280.175	51,8%
Total	540.725	100%

Fonte: Painel de Oncologia, DATASUS, 2025. Apuração própria.

Metade dos casos ocorre a partir dos sessenta anos, o que é esperado. O dado que costuma surpreender é o outro: aproximadamente um em cada sete registros está abaixo dos quarenta anos. É a faixa que raramente se reconhece como população de risco e que, por isso mesmo, tende a chegar ao diagnóstico mais tarde.

Tabela 3 — Neoplasias malignas mais frequentes, Brasil, 2025

Localização (CID-10)	Casos
Mama (C50)	56.044
Pele não melanoma (C44)	54.519
Próstata (C61)	35.149
Cólon (C18)	22.622
Estômago (C16)	15.431
Colo do útero (C53)	15.118
Brônquios e pulmões (C34)	10.907
Reto (C20)	10.119

Fonte: Painel de Oncologia, DATASUS, 2025. Apuração própria. Excluídos os registros de neoplasia sem especificação de localização e os de comportamento incerto ou desconhecido.

Mama e próstata, os dois primeiros entre os tumores com rastreamento organizado no país, lideram a lista. O colo do útero, que é evitável por vacinação e detectável por rastreamento, ainda responde por mais de quinze mil casos por ano — o que diz menos sobre a doença e mais sobre a cobertura do rastreamento.

3 O que o dado mostra

42,9%

DOS CASOS COM INFORMAÇÃO DE TRATAMENTO COMEÇARAM DEPOIS DE 60 DIAS

O Painel de Oncologia registrou 540.725 casos em 2025. Em 214.776 deles há informação sobre quando o tratamento começou. Nesse grupo, a distribuição do tempo até o início da terapia é a seguinte.

Tabela 1 — Tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, Brasil, 2025

Tempo até o tratamento	Casos	% do grupo
Até 30 dias	81.974	38,2%
31 a 60 dias	40.643	18,9%
Mais de 60 dias	92.159	42,9%
Total com informação	214.776	100%

Fonte: Painel de Oncologia, DATASUS, 2025. Apuração própria.

Quase dois em cada cinco pacientes acompanhados começaram o tratamento fora do prazo que a lei garante. Em números absolutos, são

92.159 pessoas em um único ano.

4 O dado que quase ninguém olha

6 em cada 10

REGISTROS NÃO TÊM INFORMAÇÃO DE TRATAMENTO

São 325.949 registros, o equivalente a 60,3% do total. Em termos práticos, o sistema não sabe o que aconteceu com aquelas pessoas.

Esse número merece mais atenção que o primeiro. Ele pode significar tratamento não registrado, tratamento realizado fora do SUS, ou desfecho anterior ao início da terapia. O painel não distingue entre essas hipóteses. O que ele afirma com clareza é que, na maioria dos casos, não há rastro.

Prazo que não se mede não se cobra, e política que não se mede não se corrige. Antes de discutir fila, portanto, é preciso discutir registro.

5 A diferença entre os estados

A tabela a seguir traz o percentual que passou de sessenta dias entre os casos com informação de tratamento e, ao lado, a proporção de registros sem informação. As duas colunas devem ser lidas em conjunto: a segunda qualifica a primeira.

Tabela 4 — Tempo até o tratamento por unidade da federação, 2025

UF	Passou de 60 dias	Casos > 60d	Sem informação
Bahia	60,2%	6.713	45,9%
Rio de Janeiro	59,4%	8.717	54,7%
Tocantins	57,1%	825	66,9%
Amazonas	55,1%	873	54,3%
Alagoas	51,3%	1.343	72,4%
Minas Gerais	49,2%	12.584	57,2%
Distrito Federal	48,6%	1.126	45,4%
Pará	48,3%	1.810	58,4%
São Paulo	47,4%	20.201	64,6%
Espírito Santo	45,5%	2.697	57,3%
Sergipe	44,5%	1.193	16,3%

UF	Passou de 60 dias	Casos > 60d	Sem informação
Amapá	42,8%	209	66,3%
Santa Catarina	42,5%	5.830	61,1%
Mato Grosso do Sul	42,5%	1.400	48,1%
Rondônia	41,7%	917	70,0%
Rio Grande do Sul	41,6%	7.078	66,4%
Acre	40,1%	276	30,8%
Pernambuco	37,9%	2.059	70,3%
Piauí	35,9%	1.138	47,7%
Maranhão	32,4%	1.979	65,1%
Mato Grosso	31,7%	1.570	47,7%
Roraima	29,7%	71	82,1%
Paraná	28,8%	5.844	46,9%
Ceará	28,4%	1.992	65,4%
Rio Grande do Norte	25,0%	1.876	64,1%
Paraíba	24,6%	721	75,3%
Goiás	20,9%	1.117	61,4%

Fonte: Painel de Oncologia, DATASUS, 2025. Apuração própria. Ordenação decrescente pelo percentual acima de sessenta dias.

6 Como ler este ranking sem cometer injustiça

Estado que registra melhor tende a aparecer pior. Se a Paraíba tem 75,3% dos registros sem informação de tratamento, o seu percentual de 24,6% de atraso descreve uma fatia pequena da realidade. Já a Bahia, com 45,9% sem informação, mostra mais do que esconde — e por isso aparece no topo da tabela.

O ranking não é do sistema de saúde do estado. É do que o sistema de informação do estado consegue enxergar. As duas colunas foram publicadas lado a lado justamente para que a tabela não seja usada como manchete isolada.

Ainda assim, a amplitude impressiona. Da Bahia, com 60,2%, a Goiás, com 20,9%, são quase três vezes de diferença. Não se trata de um câncer diferente: é a mesma lei, o mesmo financiamento federal e a mesma tabela de procedimentos. O que muda é a rede — regulação, fluxo entre diagnóstico e tratamento, e capacidade de registrar.

É uma boa notícia disfarçada de má. Se um estado chega a 20,9%, o patamar é alcançável, e o caminho é conhecido.

São Paulo merece nota à parte: 20.201 pessoas esperaram mais de sessenta dias em um ano. Sozinho, o estado responde por 22% de todos os casos acima do prazo no país.

7 Se o seu prazo estourou

O prazo corre a partir do laudo, e não da consulta. Guarde essa data: ela é o marco de tudo o que vem depois.

1. Anote a data do diagnóstico. É a partir do laudo que os sessenta dias começam a correr.
2. Peça tudo por escrito — encaminhamentos, agendamentos, negativas e protocolos de atendimento.
3. Registre na Ouvidoria-Geral do SUS, pelo telefone 136. Guarde o número do protocolo que será gerado.
4. Registre também na ouvidoria do seu município e na do seu estado. As três instâncias são independentes, e o registro em cada uma delas aciona fluxos de apuração distintos. Reclamar em uma só é abrir mão de duas.
5. Procure a Defensoria Pública do seu estado, ou o Ministério Público.

Prazo descumprido não é fila. É descumprimento de lei — e existe caminho para cobrar.

8 Se você é gestor

Antes de discutir fila, observe o indicador que quase ninguém olha: quantos dos seus registros estão sem informação de tratamento. Enquanto essa proporção for alta, não há prazo a gerenciar — há um ponto cego.

A sequência recomendada é primeiro medir, depois regular, depois cobrar, nessa ordem. Um painel de fila construído sobre 60% de ausência de informação produz decisões erradas com aparência de precisão.

Três perguntas para levar à próxima reunião da rede oncológica:

- Qual é a nossa proporção de registros sem informação de tratamento, e ela está caindo?
- Qual é o tempo mediano entre o laudo e a primeira sessão, por unidade prestadora?
- Onde exatamente o paciente para: no laudo, na regulação, ou na agenda do serviço?

9 Metodologia

Fonte: Painel de Oncologia, DATASUS, ano de 2025, por unidade da federação de residência. A extração foi feita em cinco recortes: grupo de neoplasia, CID-10, sexo, faixa etária e tempo até o início do tratamento.

Os percentuais de tempo são calculados sobre os registros com informação de tratamento, num total de 214.776, e não sobre o total de 540.725. Sobre o total, os casos acima de sessenta dias representam 17,0%. As duas formulações são verdadeiras e dizem coisas diferentes; por essa razão, o recorte acompanha toda menção ao número.

O total de 540.725 inclui neoplasias in situ, de comportamento incerto e os grupos C44 e C73, que não estão todos sob a Lei nº 12.732. O universo estrito da lei é de 327.100 registros.

Circula na imprensa o número de 73,6% de descumprimento. Ele se refere aos dez tipos de câncer com piores métricas, entre 2021 e 2025 — recorte diferente do adotado aqui, que abrange todos os tipos em 2025. Optou-se por publicar a apuração própria, com o denominador declarado.

Limite conhecido: com os recortes utilizados não é possível cruzar o tempo de tratamento com o tipo de câncer ou com a faixa etária. Esta é a próxima tabulação da série.

Como a Desenvolve pode ajudar

Quer estruturar isso na sua rede? A Desenvolve trabalha com:

- **Consultoria e treinamento em linha de cuidado em oncologia, por meio da Oferta de Cuidado Integrado (OCI) em Oncologia**
- **Plataforma de indicadores em saúde com foco em oncologia**

Para saber mais ou contratar, fale com a nossa área comercial:

comercial@grupodesenvolve.com.br · (16) 99738-3270



Instagram · @diegomeloni

LinkedIn · /in/diego-meloni

Podcast O SUSista · Spotify

Diego Meloni — O SUSista
Grupo Desenvolve

Transformando o SUS por meio de soluções inteligentes em saúde pública.